

# Entulho sem destino

RENATO ARAÚJO

A interdição do lixão da Estrutural pelos catadores começa a dar prejuízos às empresas catadoras de entulhos do Distrito Federal. Elas foram proibidas pela Delegacia Estadual de Repressão a Crimes contra o Meio Ambiente (Dema) de jogar o lixo na Praça Central da Vila Estrutural, como denunciaram os moradores. O Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do DF (Belacap) multou as empresas que jogaram resíduos no local.

Sem ter onde jogar entulho, diversos caminhões-caçamba lotados pararam próximo à entrada da Vila Estrutural. De acordo com a Associação das Empresas Coletoras de Entulho de Obras e Similares (Ascoles), 600 contêineres são trazidos de todo o DF para o local. O presidente da Ascoles, Paulo Roberto Gonçalves, afirma que isso acarreta prejuízo de R\$ 100 mil por dia às empresas. Ele avalia ainda que a situação pode afetar também o segmento da construção civil. "Sem a coleta, as obras ficarão paradas. Isso deve acarretar perdas médias diárias de R\$ 300 mil ao setor", calcula.

Segundo Paulo, os contêineres lotados continuarão amontoando lixo em frente a obras, casas e empresas. "Não temos onde colocar. Os clientes estão nos pressionando e não aceitam explicações. Querem

uma atitude", diz o presidente da Ascoles, Paulo Roberto Gonçalves.

Paulo diz que apenas uma empresa foi autorizada pela subadministração da Estrutural a jogar lixo no local. O material seria utilizado para aterrar a área e nivelar o terreno para a construção civil, assim como foi feito o restante do local. Mas fugiu do controle. Outros caminhões viram e começaram a jogar entulho também, já que não tinha outro destino", afirma.

O presidente da Ascoles disse que se a situação não for resolvida, entrará em contato com as autoridades para utilizar da força policial na retirada dos catadores e permitir a entrada dos caminhões no lixão da Estrutural.

A Dema vai atuar as empresas que continuarem jogando lixo da Praça Central da Estrutural.

## ■ Exigência de liberação

O diretor geral da Belacap, Ildu Oliveiras, afirma que as empresas identificadas como autoras da irregularidade já foram multadas, mas não soube dizer o valor. Ele diz que está promovendo reuniões com os responsáveis e órgãos do Governo do Distrito Federal para solucionar o problema. "Mas ainda não temos um prazo. A solução é liberar o aterro, porém o assunto ainda está sendo discutido", explicou.



■ CAMINHÕES COM ENTULHO ESTACIONARAM, ONTEM, NAS MARGENS DA ESTRUTURAL. SITUAÇÃO PODE AFETAR A CONSTRUÇÃO CIVIL

O gerente regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Francisco Palhares, avaliou que deve ser tomada alguma atitude de caráter emergencial. "Isso é competência do GDF. Daremos um prazo. Se nada for

feito, notificaremos e multaremos os responsáveis". O Ibama está com dificuldades para fiscalizar as irregularidades, devido à greve dos seus funcionários.

Enquanto não puderem entrar caminhões no aterro da Estrutural, o lixo doméstico será

todo levado para o Distrito de Limpeza da Asa Sul (DL Sul). Apenas parte dele estava sendo transportado para o local.

Os catadores reclamam que os materiais recicláveis, entre os quais, garrafas pet e seda, quase não chegam mais para a coleta no lixão da Estrutural. Segundo

Valberdson Gonçalves, 45 anos, o material está sendo levado e separado na DL Sul. "Não temos o que catar. Assim não rende", queixa-se Gonçalves.

Lembram que este é o motivo pelo qual rejeitaram o galpão como foi combinado com a governadora Maria Abadia.